

LIVRO I
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE O
EVANGELHO REDIVIVO

**Evangelho
Redivivo**





Leitura de harmonização



Olhai

“Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo.”
Jesus (Marcos, 13:33)

- ▶ Marcos registra determinada fórmula de vigilância que revela a nossa necessidade de mobilizar todos os recursos de reflexão e análise. Muitas vezes, referimo-nos ao “orai e vigiai”, sem meditar-lhe a complexidade e a extensão.
- ▶ É indispensável guardar os caminhos, imprescindível se torna movimentar possibilidades na esfera do bem, entretanto, essa atitude não dispensa a visão com entendimento.
- ▶ O imperativo colocado por Marcos, ao princípio da recomendação de Jesus, é de valor inestimável à perfeita interpretação do texto.
- ▶ É preciso olhar, isto é, examinar, ponderar, refletir, para que a vigilância não seja incompleta. Discernir é a primeira preocupação da sentinela.



- ▶ O discípulo não pode guardar-se, defendendo simultaneamente o patrimônio que lhe foi confiado, sem estender a visão psicológica, buscando penetrar a intimidade essencial das situações e dos acontecimentos.
- ▶ Olhai o trabalho de cada dia. O serviço comum permanece repleto de mensagens proveitosas.
- ▶ Fixai as relações afetivas. São portadoras de alvíres necessários ao vosso equilíbrio.
- ▶ Fiscalizai as circunstâncias observando as sugestões que vos lançam ao centro d'alma.
- ▶ Na casa sentimental, reúnem-se as inteligências invisíveis que permutam impressões convosco, em silêncio.
- ▶ Detende-vos na apreciação do dia; seus campos constituídos de horas e minutos são repositórios de profundos ensinamentos e valiosas oportunidades.
- ▶ Olhai, refleti, ponderai!...
- ▶ Depois disso, naturalmente, estareis prontos a vigiar e orar com proveito.

Vinha de Luz - 87 - Francisco Cândido Xavier , Emmanuel

PRECE



ΣΩΚΡΑΤΗΣ ΚΑΙ ΠΛΑΤΩΝΑΣ, ΠΡΟΔΡΟΜΟΙ ΤΗΣ ΧΡΙΣΤΙΑΝΙΚΗΣ
ΚΑΙ ΠΝΕΥΜΑΤΙΣΤΙΚΗΣ ΙΔΕΑΣ
(ΘΕΜΑΤΑ XII ΕΩΣ XIV)

SOKRATIS ΚΑΙ PLATONAS, PRODROMOI TIS
CHRISTIANIKIS ΚΑΙ ΠΝΕΥΜΑΤΙΣΤΙΚΗΣ ΙΔΕΑΣ
(THEMATA XII EOS XIV)

3.4.3 SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA IDEIA
CRISTÃ E ESPÍRITA
(TÓPICOS XII AO XIV)



Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

- ▶ 1) Princípio inteligente e do princípio material; preexistência da alma; sobrevivência à morte do corpo;
- ▶ 2) Princípio das faculdades da alma;
- ▶ 3) Princípio da reencarnação;
- ▶ 4) Doutrina dos Anjos Guardiães ou Espíritos protetores;
- ▶ 5) Após a morte;
- ▶ 6) Os demônios ocupam o espaço que separa o céu da Terra;
- ▶ 7) A preocupação constante do filósofo;
- ▶ 8) Se a alma é imaterial passará a uma dimensão imaterial;

- ▶ 8) Se a alma é imaterial passará a uma dimensão imaterial;
- ▶ 9) Se a morte fosse a dissolução;
- ▶ 10) O corpo conserva impressos os vestígios;
- ▶ 11) Ou a morte é destruição ou passagem;
- ▶ **12) Nunca deve retribuir;**
- ▶ **13) É pelos frutos;**
- ▶ **14) A riqueza é um grande perigo;**
- ▶ [...]



▶ Item XII

▶ Nunca se deve retribuir uma injustiça com outra injustiça, nem fazer mal a ninguém, seja qual for o mal que nos tenham causado.

▶ Poucos, no entanto, admitirão esse princípio, e os que se desentenderem a tal respeito devem apenas desprezar-se mutuamente.

▶ KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Introdução, it. IV, tópico XII



- ▶ “Não está aí o princípio da caridade que prescreve não se retribua o mal com o mal e se perdoe aos inimigos?”
- ▶ [...] Todos vós que dos homens sofreis injustiças, sede indulgentes para as faltas dos vossos irmãos, ponderando que também vós não vos achais isentos de culpas; é isso caridade, mas é igualmente humildade.[...]
- ▶ O Evangelho segundo o Espiritismo - Cap. VII - Bem-aventurados os pobres de espírito – Instruções dos Espíritos - item 11 “O orgulho e a humildade”

Ninguém consegue adivinhar os prodígios do amor que nascerão de um simples gesto de bondade perante um coração que as circunstâncias menos felizes relegaram por muito tempo à secura, tanto quanto ninguém pode prever a alegria dos frutos que virão de uma simples semente nobre, lançada ao solo por muito tempo largado à negligência.

Xavier, Francisco Candido, Emmanuel (Espírito). Mediunidade e Sintonia. Cap. 7 - Na Senda Renovadora.



Falsos Cristo e Falsos Profetas -

- ▶ *XIII. É pelos frutos que se conhece a árvore. Toda ação deve ser qualificada pelo que produz: qualificá-la de má, quando dela provenha mal; de boa, quando dê origem ao bem.*

Se os bons forem minoria, serão vítimas dos maus; à medida, porém, que se acentua seu predomínio, a legislação torna-se mais humana,... Desse mesmo bem nascerá outro vício. A despeito da guerra que os maus declaram incessantemente aos bons, eles não podem evitar estimá-los em seu foro íntimo. Vendo o ascendente da virtude sobre o vício e não tendo força nem vontade de praticá-la, procuram parodiá-la e tomam a sua máscara. Daí os hipócritas, tão numerosos em toda sociedade onde a civilização é ainda imperfeita.

(Revista espírita — 1858 > Março > Júpiter e alguns outros mundos)



- ▶ *Tende cuidado para que alguém não vos seduza; porque muitos virão em meu nome, dizendo: “Eu sou Cristo”, e seduzirão a muitos.*

Mateus

24:4,5,11 a 13, 23 e 24

- ▶ Estagiando cada indivíduo em nível de consciência diferente, que corresponde às conquistas pessoais da emoção e do desenvolvimento intelectual, o mesmo acontecimento é visto de maneira mui pessoal, conforme o grau de percepção e análise individual.

A medida que o ser amadurece psicologicamente, podendo discernir o que deve e

pode fazer, em relação ao que pode mas não deve, ou deve porém não pode realizar,...

Franco, Divaldo, Joanna de Angelis - Nascente de Bênçãos, Cap. 5

Quais são os Falsos Profetas de hoje?



É preciso que haja escândalo no mundo, disse Jesus, porque, imperfeitos como são na Terra, os homens se mostram propensos a praticar o mal, e porque, árvores más, só maus frutos dão.

Deve - se, pois, entender por essas palavras que o mal é uma consequência da imperfeição dos homens, e não que haja, para estes, a obrigação de praticá-lo.

KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Cap. 8, it. 13.

Desprendimento das Riquezas

- ▶ XIV. A riqueza é um grande perigo. Todo homem que ama a riqueza não ama a si mesmo, nem ao que é seu; ama a uma coisa que lhe é ainda mais estranha do que o que lhe pertence.
- ▶ — Vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no Céu; vem, e segue-me!
- ▶ — Renuncia, e segue-me!
- ▶ — Renuncia a ti mesmo; vem, e segue-me!

O Mancebo Rico - Amélia rodrigues, (Esp.) - Franco, Divaldo -- Primícias do Reino, Cap. 5



- ▶ Platão ensina que para se conseguir a felicidade é necessário renunciar aos prazeres e às riquezas e dedicar-se a prática das virtudes.
- ▶ Desprendimento, no tocante aos bens terrenos, é uma arte de difícil assimilação. Não devemos esquecer das grandes necessidades que temos dos valores materiais e do quanto ele nos servem na jornada terrena.
... Desprendimento, meus filhos, não é abandonar os bens que possui... A verdadeira renúncia é aquela em que se pode viver dentro das maiores glórias, sem que a vaidade e o orgulho comandem o coração. (Jesus)

Maia, J Nunes - Shaolin (Esp.) Ave Luz - Desprendimento



- ▶ O homem devera por de lado o corpo e os “valores do corpo”, e “cuidar da alma” e dos valores da alma. Batista, Mondin – Curso de Filosofia- vol. 1-Item 6

- ▶ ***É contrario as Leis de Deus, amarmos as riquezas que possuimos?***

- ▶ O homem só possui em plena propriedade aquilo que lhe é dado levar deste mundo. ... ***Que é então o que ele possui?***

Nada do que é de uso do corpo; tudo o que é de uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais. Isso o que ele traz e leva consigo, o que ninguém lhe pode arrebatat, o que lhe será de muito mais utilidade no outro mundo do que neste.

ESE - Cap. XVI. Item 9 - A verdadeira propriedade



Retribuir o mal com o bem.



A cada um segundo as suas obras.



A verdadeira riqueza está nas conquistas do Espírito.



?



